

ESPERANÇA **para um** **mundo** **cheio de medo**



ESPERANÇA para um mundo cheio de medo

Ao longo dos séculos de existência do homem na Terra, centenas de milhões de pessoas perderam a vida prematuramente devido às guerras, com algumas estimativas chegando a um bilhão. Na maioria dos casos, ao final dessas guerras, esperava-se que a agressão de uma nação contra outra não se repetisse e que o mundo se livrasse do medo de uma vez por todas. De fato, quando os objetivos desses conflitos entre nações são anunciados, costuma-se declarar que um dos propósitos é a libertação do medo.

Isso pode parecer um objetivo nobre, mas, quando as guerras chegam ao fim, os corações de quase todos os envolvidos ficam, quase inevitavelmente, tomados por um medo ainda maior em relação ao futuro. O fracasso contínuo, após quase todas as guerras, em resolver as divergências entre as nações tem, mais cedo ou mais tarde, levado a novos conflitos e feito com que o medo aumente, em vez de diminuir. Assim tem sido a história da humanidade.

Os medos do mundo atual estão profundamente enraizados no fracasso dos líderes humanos em encontrar soluções viáveis para os problemas gerados pelo egoísmo e pelo ódio. Houve um tempo em que os sábios da Terra diziam às pessoas que a humanidade, por meio de um processo de evolução, estava

progredindo constantemente em direção a um estado mais elevado de civilização e que o medo logo se tornaria uma coisa pertencente ao passado. O mundo está ficando melhor, diziam eles, e em breve teremos uma utopia de paz e boa vontade, que tem sido o sonho dos profetas e o tema das canções dos poetas.

Como prova de que essa perspectiva otimista para o futuro era justificada, nos lembravam do progresso da educação e nos diziam que um mundo esclarecido saberia que não se deve tentar resolver disputas internacionais por meio da guerra. Fomos convidados também a considerar os grandes avanços da ciência, que, segundo eles, também contribuiriam para uma paz duradoura entre as nações. Além disso, afirmava-se que a religião estava ganhando terreno tão rapidamente na Terra que, em breve, o mundo inteiro estaria tão profundamente imbuído da filosofia do Sermão da Montanha de Jesus que a guerra se tornaria impossível. Infelizmente, sabemos muito bem como todas essas e muitas outras afirmações que foram feitas fracassaram miseravelmente.

UM MUNDO CHEIO DE MEDO

O medo da guerra, no entanto, é apenas uma das muitas condições que causam apreensão no coração das pessoas no mundo de hoje. À medida que entramos no segundo quarto de século do novo milênio, muitos outros medos atormentam indivíduos, sociedades e nações. Apresentamos abaixo apenas uma lista parcial de alguns desses medos:

O medo associado à divisão política e à polarização dentro dos países, particularmente no chamado mundo ocidental, o que tem levado à agitação e à violência em muitas nações.

O medo em relação ao que parece ser o constante conflito e turbulência que emanam do Oriente Médio, e seus possíveis efeitos sobre o mundo como um todo.

O medo de uma deterioração ainda maior das relações entre as superpotências mundiais — China, Rússia e Estados Unidos —, todas elas intimamente interligadas entre si, tanto economicamente quanto em outros aspectos.

O medo dos efeitos ainda desconhecidos do desenvolvimento contínuo da Inteligência Artificial (“IA”) e da capacidade da humanidade de controlar com segurança seu avanço e uso.

Medo de pequenas nações, governos e líderes rebeldes que, embora pequenos em comparação com as superpotências mundiais, poderiam causar grande estrago em segmentos significativos da sociedade se não fossem mantidos sob controle.

O medo, em geral, do que parece ser uma incerteza financeira e econômica contínua, tanto em nível regional quanto nacional e global.

Medo dos efeitos crescentes das mudanças climáticas, particularmente suas implicações quanto à probabilidade de desastres naturais mais intensos, como tempestades devastadoras, incêndios,

terremotos ou mudanças sem precedentes nos padrões climáticos.

Medo de doenças imprevistas, como as observadas nos últimos anos devido à pandemia do coronavírus e seu efeito devastador sobre o mundo.

Medo de que as “guerras culturais” continuem a se intensificar — seja em questões de moralidade, raça, religião ou outras áreas — a ponto de a sociedade em geral tornar-se tão fragmentada e dividida que possa em breve entrar em colapso por falta de direção.

Por fim, há o medo de que, em todas essas frentes, os sintomas de crise continuem a crescer em tal proporção e em todas as direções que a própria sobrevivência da humanidade fique em dúvida. Tal é o estado do mundo atual, repleto de medo. Assim, perguntamos: existe esperança real para sua recuperação e para a eliminação do medo no coração dos homens?

NOSSO TEMPO NA PROFECIA

Embora as atuais condições de medo e angústia tenham se abatido sobre muitos no mundo de forma inesperada e apesar das alegações de uma civilização em constante avanço, isso não foi uma surpresa para os estudiosos atentos da Bíblia; pois, ao longo de suas páginas, os profetas inspirados por Deus já haviam previsto isso. O profeta Daniel, por exemplo, predisse exatamente esta era na experiência humana e a descreveu como um “tempo de angústia como nunca houve desde que existe uma nação”. (Daniel 12:1).

Jesus citou essa profecia de Daniel e explicou que seu cumprimento ocorreria na época da sua segunda presença e no fim dos tempos.

Jesus delineou alguns dos detalhes desse tempo de angústia, dizendo que haveria na terra “desânimo entre as nações e perplexidade”, e que os corações das pessoas desfaleceriam de medo ao anteciparem as coisas que viriam sobre a terra. (Lucas 21:25, 26). A referência de Jesus ao medo que tomaria conta do coração das pessoas é suficiente para indicar que ele se referia ao tempo presente, pois nunca houve um medo tão generalizado por parte das pessoas como há hoje. Quando Jesus disse que haveria na Terra consternação entre as nações e perplexidade, ele ilustrou esse pensamento comparando-o ao rugido do mar e das ondas. Este é, de fato, um símbolo muito apropriado para as massas inquietas e insatisfeitas da humanidade atual, enquanto se esforçam desesperadamente para evitar a devastação que temem que seja causada pela maré avassaladora do egoísmo humano, impulsionada justamente pela ciência e pela tecnologia que, em certa época, se vangloriavam de sua capacidade de conduzir o mundo à paz e à boa vontade.

O profeta Davi também predisse esta época em que vivemos; e, assim como Jesus, ele também comparou o caos do mundo ao chicoteio implacável do mar e das ondas, à medida que as exigências clamorosas dos homens e das nações se chocam contra os baluartes de uma civilização que outrora se acreditava ser inexpugnável. A profecia de Davi é dirigida àqueles

que têm fé na Palavra de Deus, e sobre eles ele declara: “Por isso não temeremos, ainda que a terra seja abalada e as montanhas sejam lançadas no meio do mar; ainda que as águas rujam e se agitem, ainda que as montanhas tremam com o seu turbilhão.” Salmo 46:2,3

“Não temeremos”, declara o profeta. Como cristãos, não precisamos temer o que está por vir sobre a Terra; ou seja, não temeremos se nos familiarizarmos com as profecias da Bíblia e tivermos fé no que elas declaram a respeito do presente e do futuro. As profecias da Bíblia contêm a única explicação genuína para a causa da angústia mundial atual e oferecem a única visão esperançosa do desfecho deste período sombrio de medo que vivemos. Conhecer o plano de Deus para o destino humano é ter paz e alegria em nossos corações, apesar do medo que nos cerca, e ser capaz de transmitir uma certeza reconfortante aos outros. De acordo com a Bíblia, qual será o desfecho deste trágico tempo de medo e angústia? Tem-se dito que o tempo presente tem um encontro marcado com o destino. Isso é verdade, mas Deus detém o controle sobre esse destino, e as implicações são de tão grande alcance que a imaginação quase se confunde quando tentamos compreendê-las. Resumidamente, os fatos, conforme apontados na Palavra de Deus, são estes:

Estamos chegando ao fim de uma era no plano de Deus. Sim, mais do que isso, estamos chegando ao fim do mundo. Não será, como muitos antes supunham erroneamente, o fim da terra (Eclesiastes

1:4), mas o fim do domínio de Satanás sobre a terra, que será suplantado pelo domínio de Cristo. Estamos vivendo agora no tempo de seu retorno e na preparação para o estabelecimento de seu reino.

OS SINAIS DE SUA PRESENÇA

Quando Jesus predisse as características de nossos dias, declarando que seria um tempo em que os corações das pessoas estariam cheios de medo, foi em resposta às perguntas que seus discípulos lhe fizeram. Essas perguntas foram: “Qual será o sinal da sua presença e do fim dos tempos?” (Mateus 24:3). Ao citar essas perguntas, utilizamos uma tradução correta das palavras gregas “ ” empregadas. Em algumas traduções da Bíblia, essa passagem é traduzida incorretamente como: “Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?” No entanto, os discípulos não estavam perguntando como saberiam quando estivesse próximo o tempo do retorno de Jesus, mas sim como saberiam quando ele tivesse de fato retornado.

A resposta do mestre a essas perguntas fornece a única explicação confiável para as condições atuais do mundo e a única esperança genuína de dias melhores que estão por vir. Ela revela que estamos nos aproximando do fim da era atual e vivendo no tempo da segunda presença de Cristo. Isso, por sua vez, significa que está próximo o tempo do cumprimento das muitas promessas da Palavra de Deus que falam das bênçãos de paz, alegria e vida que serão disponibilizadas à humanidade como resultado do

vindouro reinado milenar de Cristo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Isso não significa que Jesus reinará na Terra como homem. Sua primeira visita à Terra foi como ser humano, a fim de, como ele mesmo explicou, entregar sua carne na morte pela vida do mundo. (João 6:51). Mas, tendo providenciado o meio de libertação da morte por meio do sacrifício de sua humanidade na cruz do Calvário, ele ressuscitou dos mortos como um ser divino glorioso, da mesma natureza que o próprio Criador, “a quem nenhum homem viu nem pode ver”. 1º Timóteo 6:16

Por meio de uma interpretação excessivamente literal de algumas das profecias da Palavra de Deus, conceitos muito rudimentares sobre a Segunda Vinda de Cristo foram desenvolvidos. Alguns supuseram que, quando ele retornasse, seria visto como um homem suspenso nos céus e, simultaneamente, haveria tremendas perturbações da natureza nos céus e na terra, cuja destrutividade superaria em muito tudo o que o homem já foi capaz de realizar, mesmo com o uso de armas nucleares.

Agora vemos, no entanto, que as profecias que serviram de base para esse conceito errôneo da Segunda Vinda de Cristo descrevem simbolicamente a convulsão das instituições criadas pelo homem que formaram nossa civilização. É isso que as profecias descrevem como o fim do mundo — não o fim da Terra, mas o que o apóstolo Paulo descreve como “este mundo maligno presente”. (Gálatas 1:4). Jesus se referiu a Satanás, o Diabo, como o “príncipe deste

mundo”; portanto, o fim do mundo significa o fim do império de Satanás, o fim de sua soberania sobre as mentes e os corações dos homens. João 12:31

Todo cristão deve se alegrar ao observar qualquer indício que aponte que o fim do mundo está próximo. Toda a humanidade se regozijará quando perceber que o mundo de Satanás chegou ao fim; pois então terá a oportunidade de se tornar cidadã de um novo mundo — não outra civilização construída pelos homens, mas uma nova ordem na qual a autoridade e as leis serão as do reino de Cristo.

O mundo que, neste exato momento, está chegando ao fim nunca foi inteiramente satisfatório, nem mesmo para aqueles que se empenharam com maior entusiasmo em perpetuá-lo. É verdade que houve muito de bom nele, mas o pecado e o mal predominaram. Doença, dor e uma morte têm sido a herança temida por todos. O ódio e a guerra arruinaram a felicidade das pessoas e destruíram a paz das nações.

O medo de coisas piores que estão por vir, tanto aqui quanto na vida futura, contribuiu para privar homens e mulheres da alegria que, pelo menos temporariamente, poderia ser deles. De fato, como declaram as Escrituras, este tem sido um mundo mau, e quanto mais estudamos suas características, mais percebemos que Jesus sabia do que estava falando quando declarou que Satanás é o seu príncipe.

Todos nós podemos nos alegrar porque esse mundo está chegando ao fim e porque, como declaram as

Escrituras, seu governante será amarrado e finalmente destruído. Jesus disse que aqueles que vivessem nesta época e tivessem fé em sua Palavra, ao verem acontecer as coisas que ele predisse, deveriam erguer a cabeça com esperança e alegria, pois o tempo de sua libertação — e da libertação da humanidade — do pecado e da morte estaria próximo.

INIMIGOS DESTRUÍDOS

Em uma profecia inspirada sobre o reino de Cristo, que nos foi transmitida pelo apóstolo Paulo, ele declara que Cristo deve reinar até que todos os inimigos sejam colocados sob seus pés e que o último inimigo a ser destruído é a morte. (1º Coríntios 15:24-26). Isso indica que um dos propósitos do reinado de Cristo é a destruição dos inimigos — inimigos de Deus, do homem e da justiça. Embora a morte seja o último desses inimigos a ser erradicado pelo governo de Cristo, outros inimigos serão destruídos antes desse momento, e entre os primeiros estão as instituições egoístas e pecaminosas da Terra que se interpõem de forma e ao governo de justiça e retidão de Cristo. A destruição dessas instituições implica em dificuldades e angústias temporárias para as pessoas que foram mantidas em cativeiro por elas. É isso que é descrito pelo profeta Daniel como “um tempo de angústia, como nunca houve desde que existe uma nação”. Daniel 12:1

Na profecia do segundo Salmo, Jesus é referido como o grande rei da terra a quem Deus designou para governar. Foi profetizado que, antes de ele iniciar seu

reinado em poder e glória, as nações do mundo passariam por um tempo de “tribulação” como nunca havia havido “desde o princípio do mundo até agora”. (Mateus 24:21). Em conexão com essa catastrófica derrubada da ordem das coisas, prevista anteriormente, em pouco mais de um século testemunhamos a destruição de muitas das casas reinantes hereditárias da Europa e o caos nos assuntos mundiais que se seguiu. Na própria profecia de Jesus sobre esses eventos, ele declarou que todas as tribos da terra lamentariam por causa de sua presença, e vemos esse lamento hoje em todos os países do mundo.

No entanto, podemos agradecer a Deus porque essa angústia é apenas temporária. O retorno de Cristo foi planejado para trazer paz, alegria e vida a um mundo moribundo — e esse será o resultado final. Mas, para alcançar isso, um novo governo deve ser estabelecido, e isso exige a derrubada daquele governo no qual Satanás tem sido o príncipe invisível e, na maioria dos casos, não reconhecido.

Se você já se perguntou por que os líderes do mundo, desfrutando de todas as vantagens da cultura e da educação atuais, não têm sido capazes de tirar o mundo de sua espiral rumo à destruição, a resposta se encontra nas profecias da Bíblia. A resposta é que uma influência divina tem intervindo nos assuntos dos homens em preparação para o estabelecimento de uma nova ordem — uma influência que está sendo gradualmente exercida por meio da presença invisível do Cristo divino.

A derrubada das instituições do pecado e do egoísmo — aquelas instituições que fomentaram a opressão e a guerra — é apenas o começo da obra do Cristo divino. É como o bisturi do cirurgião usado para salvar a vida de um paciente moribundo. Há aproximadamente seis mil anos a humanidade vem morrendo. O próprio homem não tem sido capaz de encontrar um remédio para o ferrão venenoso do pecado, que está infligindo a morte a todos. Agora, Cristo, o Grande Médico, veio para mudar tudo isso, e o primeiro passo necessário é colocar a humanidade, o paciente, em um novo ambiente e sob leis justas e retas. É a preparação para isso que está causando o colapso da autoridade humana em todo o mundo.

NOS ÚLTIMOS DIAS

Os únicos que ainda compreendem o significado do que está ocorrendo na Terra são aqueles que, pela fé, estão preparados para aceitar o testemunho da Palavra de Deus. Para eles, as profecias da Bíblia são como um farol que lhes indica que, apesar deste ser o período mais sombrio que o homem já vivenciou, uma nova Aurora gloriosa está prestes a nascer. Esse será um dia em que as bênçãos da saúde, da alegria, da paz e da vida irão irradiar da presença e de Cristo, o novo rei, aquele glorioso e divino governante profeticamente descrito como “o Sol da justiça”, que “nascerá com cura em suas asas”. Malaquias 4:2

Por fim, porém, e não daqui a muito tempo, acreditamos, toda a humanidade começará a perceber que há um poder sendo exercido nos assuntos dos

homens que se sobrepõe ao dos governos constituídos pelos homens. Isso se tornará evidente por meio do fracasso contínuo dos esforços humanos para restabelecer qualquer permanência de paz e segurança entre os homens.

Os governantes do mundo de hoje ainda imaginam que são os mestres do destino humano, que sua sabedoria e a impressionante força de seus exércitos serão capazes de impor a paz às nações. A maneira de Deus estabelecer a paz ainda é desprezada pelos sábios do mundo. Mas, à medida que todos os seus esforços continuarem a terminar em fracasso, gradualmente eles começarão a buscar ajuda em uma autoridade superior. Isso, que ainda é um desdobramento futuro neste tempo decisivo em que vivemos, é descrito pelo profeta Miqueias da seguinte forma: “Nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes e se exaltará acima das colinas; e os povos afluirão a ele. E muitas nações virão e dirão: ‘Vinde, subamos ao monte do Senhor e à casa do Deus de Jacó; ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas’; pois da Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. E ele julgará entre muitos povos e repreenderá nações poderosas que estão longe; e eles transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras: nenhuma nação levantará a espada contra outra nação, nem mais aprenderão a guerra. Mas cada um se sentará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira; e ninguém os amedrontará; pois a boca do Senhor dos Exércitos assim falou.” Miqueias 4:1-4

Esta é uma profecia muito abrangente e tranquilizadora que, à luz dos acontecimentos atuais, logo se cumprirá, para a alegria eterna de toda a humanidade. Primeiro, observe a identificação temporal: “Nos últimos dias isso acontecerá.” Essa expressão profética, “nos últimos dias”, não se refere à ideia tradicional de desgraça, nem à destruição desta Terra, nem ao fim da existência humana na Terra. Ela se refere aos últimos dias do domínio satânico sobre os povos, aos últimos dias do pecado e da morte, aos últimos dias da guerra e aos últimos dias de todos aqueles males que têm atormentado a humanidade desde os dias do Éden até hoje.

O TEMPO ATUAL

Estamos vivendo, neste exato momento, no tempo desses “últimos dias” proféticos e já testemunhamos a destruição de alguns dos males que afligiram a maioria das nações. As casas reinantes hereditárias da Europa, que oprimiam o povo em nome de Deus, já chegaram ao fim. E à medida que os propósitos divinos avançam nestes últimos dias, acabaremos por testemunhar o fim da ditadura totalitária, seja ela comunista, fascista ou de qualquer outra natureza. Também veremos o fim da guerra e o fim do medo devastador que agora enche o coração das pessoas.

De fato, os últimos dias anunciados nas profecias são uma época gloriosa para se viver, e em breve se cumprirá, assim como o profeta declarou, que o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume das montanhas, e os povos afluirão para ele. O monte do

Senhor é o reino do Senhor. Daniel, no segundo capítulo de sua profecia, retrata simbolicamente o domínio humano sobre a Terra por meio de uma imagem deslumbrante, semelhante a um ser humano, e o fim desse domínio é representado pela destruição dessa imagem. O instrumento de destruição é mostrado como uma pedra, que acaba crescendo até se tornar uma grande montanha que preenche toda a Terra. Em sua interpretação dessa maravilhosa profecia, Daniel nos diz que essa montanha que preenche toda a Terra é o reino de Deus.

O profeta Miqueias descreve essa montanha, ou reino do Senhor, como a montanha da casa do Senhor. Essa casa do Senhor é a casa governante de Deus, composta por aqueles que as Escrituras identificam como sua própria família de filhos. Jesus é o principal entre eles, e junto com ele estarão aqueles que aceitaram o convite para sofrer e morrer com ele. A esses é dada a promessa de que viverão e reinarão com ele. O apóstolo Paulo tranquiliza os seguidores do mestre a respeito disso, dizendo: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus; e, se somos filhos, somos herdeiros: herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; para que, se sofrermos com ele, também sejamos glorificados com ele.” Romanos 8:16,17

O poder divino que opera milagres garante o sucesso desse novo governo. Satanás pensou ter matado Jesus, o Príncipe da Paz e Rei dos reis, mas o poder divino o ressuscitou dentre os mortos. Aqueles que sofreram e morreram com ele são ressuscitados

dentre os mortos naquilo que as Escrituras designam como a “primeira ressurreição”, para que possam viver e reinar com Cristo. Apocalipses 20:6

Em uma profecia que descreve o governo vitorioso do reino de Cristo, Isaías nos diz que “o zelo do Senhor dos Exércitos fará isso” (Isaías 9:7). Quando consideramos que o poder de Deus já ressuscitou o Rei dos reis dentre os mortos e que esse poder divino é igualmente usado para restaurar à vida seus governantes associados, podemos duvidar da capacidade do Senhor de cumprir todas as suas boas promessas por meio dele? Certamente que não!

NO TOPO DAS MONTANHAS

Observemos, portanto, mais detalhadamente o que foi prometido. O profeta Miqueias declara que essa casa governante de Deus será estabelecida no cume das montanhas, ou reinos — ou seja, ocupará uma posição de controle nos assuntos de todas as nações, pois, como afirma Isaías: “Não haverá fim para o aumento do seu governo e da paz.” Isaías 9:7

“E os povos afluirão a ele”, continua a profecia de Miqueias. A experiência humana até agora tem sido de que, quando governos imperialistas buscavam estender suas esferas de influência sobre outras nações, muitos fugiam em busca de refúgio para outros países. Mas não será assim no caso do reino de Cristo. À medida que as pessoas tomarem conhecimento de seu poder e e e expansivo, elas, como declara o profeta, afluirão a ele.

Fornecendo-nos mais detalhes nessa mesma linha, a profecia continua: “E muitas nações virão e dirão: ‘Vinde, subamos ao monte do Senhor, [...] e ele nos ensinará os seus caminhos, e andaremos nas suas veredas’”. Quando essa parte da profecia se cumprir, as nações já terão aprendido a futilidade e a insensatez de seus próprios caminhos. Tendo o fracasso acompanhado todos os seus esforços para salvar o mundo do caos e da ruína, elas estarão então prontas para buscar somente Aquele que pode oferecer a solução, a saber, Cristo, aquele que, nessa época, será reconhecido como o legítimo rei da Terra.

Quando as nações estiverem dispostas a aprender os caminhos do Senhor e a aplicá-los, qual será o resultado? Será um resultado das mais felizes, pois a profecia declara que elas transformarão suas espadas em arados e suas lanças em podadeiras, e que não aprenderão mais a guerra. A sabedoria humana sempre sustentou que a única maneira de manter a paz é estar preparado para a guerra, mas essa ordem será revertida pelo novo rei da Terra, pois, à medida que as nações se submeterem à influência sagrada das leis do reino, os recursos da Terra — que antes eram desviados para financiar a guerra — serão utilizados para suprir as necessidades básicas da população.

Eles também não aprenderão mais a guerra! Pense nas mudanças de longo alcance na perspectiva e na experiência humanas que essas poucas palavras implicam! Elas acabam com o alistamento em tempos de paz e com o recrutamento em tempos de guerra.

Elas garantem às mães e es de todas as nações que não criarão seus filhos para perderem a vida na guerra. Elas acabam com o militarismo em todas as suas formas repugnantes. Elas tiram o medo do coração das pessoas, pois todos percebem que, quando as nações não aprenderem mais a guerra, não se envolverão nela. Graças a Deus por um programa de educação que omite de seu currículo a estratégia de guerra!

SOB A VIDEIRA E A FIGUEIRA

Como o povo então aprenderá e praticará os caminhos da paz e da justiça, terá segurança econômica. Essa garantia nos é dada naquela bela imagem de cada homem sentado debaixo de sua videira e figueira. Essa é apenas outra maneira de dizer que, sob a administração do reino de Cristo, os recursos da Terra estarão disponíveis para todos e que os direitos de todos de compartilhar desses recursos serão garantidos pelas leis do reino divino. Como isso será verdade, a profecia acrescenta: “E ninguém os amedrontará”. Graças a Deus por essa garantia de liberdade do medo.

Ninguém vai assustá-los! O medo da agressão assombra as mentes de todas as pessoas hoje em dia, e esse medo não se limita à agressão possível ou ameaçada por parte das nações. A agressão econômica, com a consequente especulação de preços, inflige sofrimento igualmente severo às massas. Assim, o medo, gerado pela desumanidade do homem para com o homem em diversos aspectos,

continua a destruir a herança de paz e alegria que é direito de todo ser humano, cujos pais originais foram criados à imagem de Deus. Sob as leis do reino de Cristo, esse direito será restaurado, pois então ninguém os amedrontará.

A MORTE DESTRUÍDA

Por mais bela e tranquilizadora que seja a profecia de Miqueias, ela não apresenta o plano completo de Deus referente ao destino humano sob o governo de Cristo. Um mundo sem guerra e sem o medo da guerra seria um mundo muito melhor do que aquele que agora está chegando ao fim. E se acrescentássemos a isso a certeza da segurança econômica para todos, teríamos um mundo do tipo com que os filósofos sonharam, mas que nunca conseguiram estabelecer. No entanto, ainda haveria outros medos, bem como tristeza, dor e morte.

Ainda haveria o medo da morte e, por causa dos ensinamentos grotescos da Idade das Trevas, haveria medo do que existe além da morte. Ainda haveria necessidade de hospitais, médicos e agentes funerários. Mas graças a Deus pelas outras promessas de sua Palavra, que nos asseguram que até mesmo a doença e a morte, com todos os males que as acompanham, serão destruídas pelo reinado de Cristo.

Já observamos a garantia de Paulo quanto à destruição da morte no reino de Deus. Agora, observe a profecia de Isaías 25:6-9. Nessa profecia, assim como na profecia de Miqueias, o reino do Senhor é

simbolizado por uma montanha, e nos é dito que, nessa montanha, a morte será engolida pela vitória, e que “o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos... E será dito naquele dia”, continua o profeta, “Este é o nosso Deus; por ele esperávamos, [...] nos alegraremos e nos regozijaremos na sua salvação”.

Essa esperança de salvação para uma raça moribunda é mencionada pelo apóstolo Pedro no Novo Testamento. Na profecia de Pedro, ele fala do propósito da Segunda Vinda de Cristo, que trará o que ele descreve como “os tempos da restauração de todas as coisas, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas desde o início do mundo”. (Atos 3:20, 21). De fato, nos alegamos com a informação de que a segunda vinda não resultará na destruição de tudo, incluindo a Terra, mas sim na restauração ou restauração de todas as coisas. Isso significará a restauração da saúde para os vivos e a ressurreição dos mortos.

A segunda presença de Cristo já está resultando na destruição desta ordem maligna das coisas, como preparação para seu reinado de justiça e amor. Mas trata-se apenas da destruição das instituições egoístas dos homens. A humanidade — os vivos e os mortos —, se obediente às leis de Deus, será restaurada àquilo que foi perdido por causa do pecado. O homem não perdeu um lar no céu, mas na Terra. A Terra foi criada para o homem e, quando o homem foi criado, recebeu domínio sobre a Terra. Mas esse domínio, assim como sua vida, foi perdido por causa do pecado. Esse paraíso perdido será

restaurado, e é essa obra de restauração que o apóstolo Pedro descreve como “os tempos da restauração de todas as coisas”. Ele declara que esse grandioso propósito de Deus havia sido predito por seus santos profetas desde o início do mundo, sendo um dos exemplos desse testemunho profético a promessa de Deus a Abraão.

Outra dessas declarações proféticas que descrevem as bênçãos da restauração que chegarão ao povo sob a administração e do reino de Cristo é aquela que já foi citada — aquela promessa abençoada de que a morte será engolida pela vitória e de que o Senhor Deus enxugará as lágrimas de todos os rostos. Pensem na mudança que isso representará na experiência humana! Deus enxugará as lágrimas das pessoas removendo a causa de sua tristeza; e pensem nas muitas causas de tristeza que existem no mundo hoje e no que isso significará para toda a humanidade quando elas forem removidas!

O DESEJO DE TODAS AS NAÇÕES

Outro dos profetas de Deus, ao descrever os tempos da restauração, declarou que “o desejo de todas as nações se realizará”. (Ageu 2:7). Todas as nações desejam paz; desejam segurança contra a agressão; desejam prosperidade para seu povo; e o profeta Davi declara, a respeito do novo rei da Terra, Cristo Jesus, que “ele julgará os pobres do povo, salvará os filhos dos necessitados e esmagará o opressor”. Salmo 72:4

Em outra promessa de restauração, o profeta Isaías declara que então — isto é, durante o reinado de

Cristo e de sua igreja — “o coxo saltará como um cervo, e a língua do mudo cantará”. Ele também diz que “os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos serão destapados”. (Isaías 35:5,6). Isso, sem dúvida, refere-se àqueles que são cegos e surdos às coisas de Deus. Existem milhões deles, pois o apóstolo Paulo nos diz que o deus deste mundo maligno, que é Satanás, o Diabo, cegou os olhos de todos os que não crêem e, assim, os impediu de conhecer, amar e louvar o verdadeiro Deus do amor. 2º Coríntios 4:4

Outro dos profetas de Deus, ao descrever as bênçãos da restauração sob um ângulo ainda diferente, diz, a respeito daqueles mil anos do reinado de Cristo, que então o conhecimento da glória do Senhor encherá a terra como as águas cobrem o mar (Habacuque 2:14). As pessoas não mais adorarão uma diversidade de deuses nem defenderão crenças religiosas conflitantes. A esse respeito, outra profecia declara que Deus “dar-lhes-á uma língua [ou mensagem] pura”, e que elas “invocarão o nome do Senhor para servi-lo com um só coração” (Sofonias 3:9). Então, as pessoas estarão livres para adorar e servir ao verdadeiro Deus do amor com todo o coração e com verdadeiro entendimento.

No Livro do Apocalipse, temos outra promessa maravilhosa das bênçãos que chegarão ao povo durante o reinado de Cristo. Ele declara que, então, “Ele enxugará toda lágrima dos olhos deles. Não haverá mais morte, nem luto, nem choro, nem dor,

pois a antiga ordem das coisas já passou.” Apocalipse 21:4

É difícil imaginar um mundo em que não haja morte, mas Deus prometeu que assim será, e nós acreditamos nisso e nos enchemos de coragem. Se tal promessa fosse feita por alguém menos poderoso do que Deus, talvez nos justificássemos para duvidar. Mas o Criador pode cumprir tais promessas, pois Ele é a fonte da vida. “Nele vivemos, nos movemos e existimos”, declarou o apóstolo Paulo. Atos 17:28

Não compreendemos o que nos faz viver e o que nos dá força para nos movermos, mas Deus compreende, e ele é plenamente capaz de conceder a vida eterna a todos os que obedecerem às leis do reino de Cristo. E é exatamente isso que ele prometeu fazer. É com esse propósito que Cristo retorna e estabelece seu reino. As Escrituras afirmam, no entanto, que qualquer um que, sob as condições favoráveis daquele tempo, se recusar a crer e a obedecer será, como diz Pedro, “destruído do meio do povo” (Atos 3:23). A vida eterna será concedida apenas àqueles que se qualificarem por meio da fé e da obediência.

UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA

Essa é a gloriosa esperança que agora pode ser oferecida às pessoas de um mundo angustiado e cheio de medo. É uma esperança gloriosa e, ao proclamá-la, estamos seguindo a sugestão do profeta quando escreveu: “Diga aos que têm o coração temeroso: ‘Fiquem firmes, não temam; eis que o seu

Deus virá com vingança, sim, Deus com recompensa; ele virá e os salvará”. Isaías 35:4

Um dos nomes descritivos dados aos nossos dias na profecia é o Dia da Vingança. É um tempo em que a ira justa de Deus está se manifestando na derrubada de sistemas e instituições milenares de pecado e opressão. Embora o medo e a angústia sejam sentidos pelas pessoas devido ao desmantelamento deste mundo maligno atual, o propósito final de Deus é salvar as pessoas do pecado e da morte por meio do estabelecimento do reino de Cristo. Portanto, podemos dizer ao mundo de hoje, a este mundo cheio de medo: “Não temais”, , pois a intervenção divina nos assuntos dos homens em breve trará paz, saúde, vida e a oportunidade de salvação eterna a todas as famílias da terra.